

ISSN: 0374-0412

**Resumos das dissertações defendidas no Programa de Pós-Graduação em Oceanografia do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco no período de janeiro a dezembro de 1996.**

52<sup>a</sup>

551.46/M528a633M C.D.U. 551.55/L732pC.D.D

**TÍTULO:** ANÁLISE HIDROLÓGICA E BACTERIOLÓGICA DOS RESÍDUOS LANÇADOS PELO SISTEMA DE DISPOSIÇÃO OCEÂNICA DOS ESGOTOS DE FORTALEZA.

**MESTRANDA:** Maria Thereza Damasceno Melo.

**ORIENTADOR:** Dr. Sílvio José de Macedo.

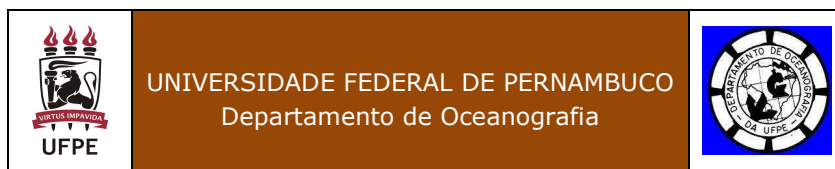
**CO-ORIENTADORA:** Dra. Regine Helena Silva dos Fernandes Vieira.

**DATA DA DEFESA:** 16 de maio de 1996

MELO, Maria Thereza Damasceno. **Análise hidrológica e bacteriológica dos resíduos lançados pelo sistema de disposição oceânica dos esgotos de Fortaleza.** Recife, 1996. 144f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

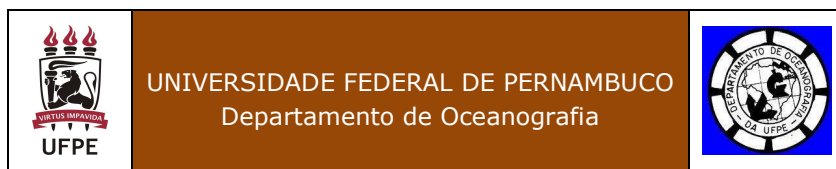
### RESUMO

O tratamento de esgotos através do uso de emissários submarinos têm sido amplamente utilizado em cidades litorâneas, em função da eficiência alcançada com o poder de diluição do corpo receptor e redução da concentração de poluentes, no meio ambiente. Durante os meses de junho, setembro, dezembro de 1993 e março de 1994, foram realizados estudos sobre as condições hidrológicas e bacteriológicas da região metropolitana de Fortaleza compreendendo a faixa litorânea entre os rios Ceará e Cocó. Enfocando parâmetros hidrológicos (salinidade, oxigênio dissolvido, pH e DBO) e bacteriológicos. A região foi dividida em duas áreas: 1) Área de Influência Direta (AID) com 20 pontos de amostragem localizados próximo ao deságüe do emissário submarino, sendo coletadas amostras em profundidade de superfície, meio água e fundo; 2) Área de Influência Indireta (AII) localizada em zona costeira, onde foram coletadas amostras somente na superfície, compreendendo as praias: Barra do Ceará, Kartódromo, Volta da Jurema, Mucuripe, Farol e Caça e Pesca, somando um total de 26 pontos. Os principais objetivos da pesquisa foram determinar o Número Mais Provável (NMP) de coliformes totais e fecais/100ml de água com a identificação bioquímica dos coliformes e do gênero *Salmonella* e avaliar qualitativamente o nível de poluição bacteriológica da área, seus efeitos e o raio de atuação sobre o ambiente marinho. Dos parâmetros físico-químicos estudados a salinidade na AID variou de 32 a 36‰ durante o mês de junho, 34 a 36‰ em setembro, 35 a 37‰ em dezembro e de 32 a 36‰ no mês de março. Na AII a salinidade apresentou uma queda acentuada nos valores durante o mês de março, ficando com o valor mínimo de 4‰ na praia da Barra do Ceará. Em relação ao oxigênio dissolvido na AID apresentou uma acentuada queda nos valores durante os meses de dezembro e março. Na AII este parâmetro se mostrou com teores baixos durante o mês



ISSN: 0374-0412

de setembro, apresentando o valor mínimo de 3mg/L na praia da Barra do Ceará. Quanto ao pH a água da AID se mostrou com o valor de pH elevado (8,57) durante o mês de junho na estação de coleta de número 7, ultrapassando o teor permitido pela Resolução CONAMA (1988) para as águas pertencentes à classe 6, ocorrendo posteriormente nos meses de dezembro e março uma queda nos valores. Na AII os meses de junho e setembro apresentaram os valores para o pH, no entanto não ultrapassaram o valor permitido pela Resolução CONAMA (1988) a qual estabelece que as áreas enquadradas na classe 5 devem ter valores de pH entre 6,5 e 8,5. De uma maneira geral os resultados de DBO<sub>5</sub> relativos aos meses de junho, setembro, dezembro de 1993 e março de 1994 das amostras de água do mar da AID ficaram todas enquadradas na classe 6 da Resolução CONAMA (1988), a qual estabelece que a DBO<sub>5</sub> deve comportar-se com valores de até 10mg/l, todos os valores obtidos foram portanto aquém de 10mg/l. Na AII a DBO<sub>5</sub> ficou elevada durante o mês de março na estação do Caça e Pesca, chegando a ultrapassar a concentração permitida pela Resolução CONAMA (1988) a qual classifica as águas dessa região na classe 5, onde o teor de DBO<sub>5</sub> não deve ser superior a 5mg/l. Nas análises bacteriológicas podemos observar que o NMP de coliformes totais e fecais na AID se mostrou positivo apenas na estação de número 6, sendo identificadas as bactérias *Citrobacter*, *Enterobacter aerogenes* e *Escherichia coli*. Na AII a praia do Kartódromo se apresentou contaminada durante o período de coleta sendo classificada como imprópria para balneabilidade, não acontecendo o mesmo no ponto localizado na praia do Caça e Pesca, em que se mostrou com um NMP sempre inferior a 300 coliformes/100ml tendo sido classificada como muito boa. Durante o período de estudo na AID o mês de dezembro apresentou a maior quantidade de pontos positivos para a identificação de *Salmonella*, o mesmo ocorrendo na AII. Podemos observar na AID que a distribuição espacial dos resultados obtidos de *Salmonella* sugere uma influência das correntes do local, visto que as deslocam-se no sentido de leste para oeste ficando posteriormente paralelas à costa. Na AII em todos os meses de coleta identificou-se *Salmonella* nas estações localizadas nas praias do Kartódromo e Farol.



ISSN: 0374-0412

53<sup>a</sup>

555.46 (812/814) (2.ed CDU) UFPE 551.460813 (20.ed. CDD) BC-96/76

**TÍTULO:** DISTRIBUIÇÃO DOS CRUSTÁCEA AMPHIPODA GAMMARIDEA NA PLATAFORMA CONTINENTAL DO NORDESTE DO BRASIL.

**MESTRANDA:** Jeannine Maria Alves.

**ORIENTADOR:** Dr. Petrônio Alves Coelho.

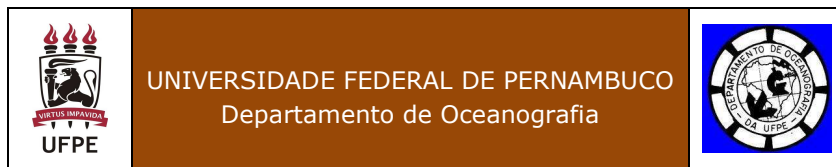
**CO-ORIENTADORA:** M. Sc. Cileide Maria Acioli Soares.

**DATA DA DEFESA:** 24 de maio de 1996.

ALVES, Jeannine Maria. **Distribuição dos Crustácea Amphipoda Gammaridea na plataforma continental do nordeste do Brasil.** Recife, 1996. 79f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

#### RESUMO

Os Crustácea Amphipoda Gammaridea coletados na plataforma continental do Nordeste do Brasil, estão representados por 54 espécies, 31 gêneros e 14 famílias. O material estudado pertence ao acervo da coleção carcinológica do Departamento de Oceanografia da Universidade Federal de Pernambuco. As informações da área total de ocorrência das espécies foram obtidas dos dados do acervo acima mencionado e de referências bibliográficas publicadas até 1994. A distribuição dos anfípodos foi baseada principalmente na longitude e latitude. Com relação a distribuição longitudinal, a maioria das espécies (22), é encontrada exclusivamente no Atlântico Ocidental, excetuando-se 4 Anfi-Atlânticas, 1 Indo-Pacífica, 1 Anfi-Americanas e 2 Cosmopolitas. Quanto à distribuição latitudinal foram reunidas espécies restritas a área estudada (20), espécies com limite sul na área em estudo (4), espécies com limite norte na área estudada (16) e espécies com limite norte e sul fora da área em estudo (14).



ISSN: 0374-0412

54<sup>a</sup>

594.32 CDU(2.ed.) UFPE 594.32 CDD(20.ed.) BC-96-015

**TÍTULO:** A FAMÍLIA ACLIDIDAE G. O. SARS, 1878 (MOLLUSCA, GASTROPODA) NA PLATAFORMA CONTINENTAL E EM ÁGUAS PROFUNDAS DO NORDESTE DO BRASIL. REVISÃO DAS ESPÉCIES VIVENTES DO ATLÂNTICO.

**MESTRANDO:** José Carlos Nascimento de Barros.

**ORIENTADORA:** Dra. Rosa de Lima Silva Mello.

**DATA DA DEFESA:** 27 de junho de 1996.

BARROS, José Carlos Nascimento de. **A Família Aclididae G. O. Sars, 1878 (Mollusca, Gastropoda) na plataforma continental e em águas profundas do nordeste do Brasil. Revisão das espécies viventes do Atlântico.** Recife, 1996. 197f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

#### RESUMO

Os Aclididae G. O. Sars, 1878 são gastrópodes marinhos normalmente dragados em expedições oceanográficas de grandes profundidades, sendo seus representantes muito pequenos, alguns apresentando dimensões microscópicas; são normalmente frágeis e translúcidas de formato oval-alongado ou turriforme. Informa-se o resultado do estudo sistemático realizado sobre os moluscos pertencentes a essa família na Plataforma Continental e em águas profundas do Nordeste do Brasil. O material utilizado nesse estudo teve as seguintes origens: 1 - coletas manuais em recifes costeiros e em sedimentos móveis intertidais de Pernambuco, realizadas nas praias de Jaguaribe, Pilar, Piedade, Suape e Tamandaré, entre setembro de 1984 e julho de 1990; 2 - dragagens efetuadas durante a Expedição Oceanográfica "Canopus", realizada ao largo dos Estados do Ceará (02° 20' S, 41° 20' W) até Sergipe (11° 02' S, 36° 48' W), entre junho de 1965 e fevereiro de 1966; 3 - dragagens realizadas pelo N. Oc. Almirante Câmara na região do Platô Marginal de Pernambuco entre as coordenadas 07° 47' 07" S, 34° 09' 05" W e 08° 50' 05" S, 33° 39' 05" W, durante julho a agosto de 1976. O material coletado ao largo da Plataforma Continental brasileira foi obtido de diferentes tipos de substratos móveis, com o apoio da Marinha do Brasil e do Laboratório de Geologia Marinha (LAGEMAR) da Universidade Fluminense. A triagem do material conquiológico foi feita sob microscópio estereoscópico, sendo as conchas analisadas em microscópio eletrônico de varredura no Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Os espécimes examinados, incluindo os tipos, estão depositados na coleção do Museu de Malacologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). O estudo sistemático possibilitou a identificação de sete gêneros e dez espécies de Aclididae. Dentre os taxa estudados a espécie *Bermudaclis tampaensis* Bartsch, 1947 e os gêneros *Henrya* Bartsch, 1947 e *Costaclis* Bartsch, 1947 não estavam registrados para o Atlântico Sul, dessa forma ampliando o número de espécies viventes conhecidas para essa região. Dois gêneros e seis espécies novas foram identificados: Gen.n.1., sp.n.1; *Graphis* sp.n.2; Gen.n.2, sp.n.3 e sp.n.4; *Henrya* sp.n.5 e *Costaclis* sp.n.6, tendo-se ainda confirmado os gêneros *Hemiaclis* G. O. Sars, 1878; *Bermudaclis* Bartsch, 1947 e *Graphis* Jeffreys, 1867 como ocorrentes na costa brasileira. Fica reconhecido o "status" de família para esse grupo, sendo fortemente caracterizado e diagnosticado pela presença de um ápex inflado e arredondado, a concha normalmente é lisa ou esculpada por uma ou várias quilhas espirais fortes, a abertura apresenta um perístoma refletido e o lábio externo é opistóclino.



ISSN: 0374-0412

55<sup>a</sup>

574.583 CDU (2.ed.) UFPE 574.92 CDD (20.ed.) BC/96/026

**TÍTULO:** ROTATORIA DO SISTEMA ESTUARINO DO RIO GOIANA, PERNAMBUCO – BRASIL

**MESTRANDA:** Flávia Betânia Vitorino Alves de Souza.

**ORIENTADORA:** Dra. Sigrid Neumann Leitão.

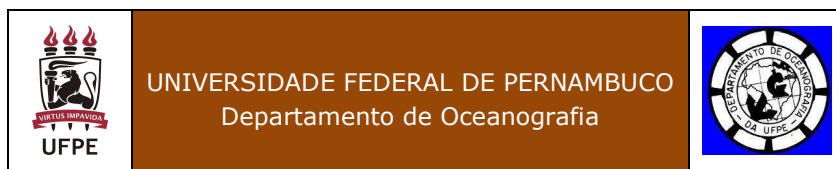
**CO-ORIENTADORA:** Dra. Maryse Nogueira Paranaguá.

**DATA DA DEFESA:** 28 de junho de 1996.

SOUZA, Flávia Betânia Vitorino Alves de. **Rotatoria do sistema estuarino do rio Goiana, Pernambuco – Brasil.** Recife, 1996. 104f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

### RESUMO

Estudos sobre a classe Rotatoria foram realizados no estuarino do rio Goiana, Estado de Pernambuco, com a finalidade de conhecer a composição taxonômica, distribuição quantitativa espaço-temporal e papel ecológico destes organismos. Foram realizadas coletas mensais, no período de março/92 a fevereiro/93, em 4 estações fixas, nas baixa-mares e preamares diurnas. Foram efetuadas, também, coletas de 2 em 2 horas, em um ciclo de 12 horas, nos períodos chuvoso (julho/92) e seco (fevereiro/93), na estação 2. Utilizou-se nas coletas, uma rede de plâncton com 65 µm de abertura de malha, arrastada horizontalmente à superfície por 3 minutos. Dados climatológicos e hidrológicos foram obtidos para fins comparativos. A classe Rotatoria esteve representada por 2 Superordens, 12 famílias e 48 táxons a nível específico e infra-específico, destes 47 ocorreram no ciclo diurno. As famílias Brachionidae e Lecanidae foram as mais significativas com 17 e 10 táxons, respectivamente. Dentre os Brachionidae, *Brachionus* foi o gênero que apresentou maior número de táxons, com 4 espécies, 6 subespécies, 2 formas e 1 variedade. Desta família *Kellicotia longispina longispina* é citada pela primeira vez para o Brasil. Quanto a família Lecanidae, foram registradas 2 espécies e 8 subespécies. Em termos de frequência de ocorrência destacaram-se no ciclo anual *Rotaria* P, *Lecane bulla bulla*, *Lecane leontina*, *Brachionus plicatilis plicatilis*, *Filinia longiseta longiseta* e *Rotaria* P atória; e no ciclo diurno *Epiphanes clavatula* e *Rotaria* P. Em relação a quantidade total, no ciclo anual registrou-se valores mais elevados nos meses de maior pluviometria, na estação mais a montante do rio Goiana e nas baixa-mares (mínimo de 7 org.m<sup>-3</sup> e máximo de 2.722 org.m<sup>-3</sup>); no ciclo diurno o período chuvoso e maré secante foram os mais significativos (mínimo de 14 org.m<sup>-3</sup> e máximo de 5.042 org.m<sup>-3</sup>). A diversidade específica foi baixa, apresentando, geralmente, valores < 2,0 bits.ind<sup>-1</sup>. Estes valores decorreram do baixo número de espécies registradas por amostra. A equitabilidade foi alta, indicando que os indivíduos estavam bem distribuídos nos táxons. A associação de amostras evidenciou a existência de um único grupo, revelando não haver diferença significativa entre os locais amostrados. A associação de espécies e parâmetros ambientais também apresentou um único grupo bem adaptado a área estuarina poluída. Rotatoria teve um importante papel como indicadores de poluição e salinidade. A Análise dos Componentes Principais evidenciou mais significativamente esta mistura dos fluxos marinhos e limnético, com predomínio do marinho, fato que limita um maior desenvolvimento dos Rotatoria, mas que atenua a poluição do sistema estuarino do rio Goiana.



ISSN: 0374-0412

56<sup>a</sup>

BCZM 577.4 (813.6) (043.5)

**TÍTULO:** ASPECTOS BIOLÓGICOS DO CARANGUEJO TERRESTRE *Gecarcinus lagostoma* (H. M. EDWARDS, 1837) NO ATOL DAS ROCAS - BRASIL.

**MESTRANDA:** Adriana Lima Teixeira.

**ORIENTADOR:** Dr. Petrônio Alves Coelho.

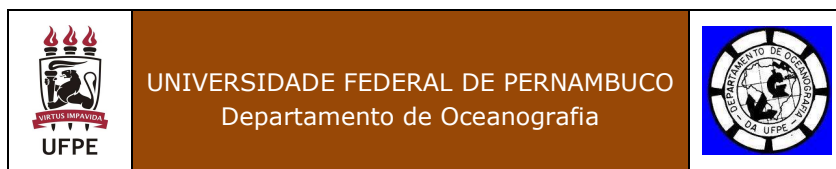
**CO-ORIENTADOR:** Dr. Hélio de Castro Bezerra Gurgel.

**DATA DA DEFESA:** 29 de julho de 1996.

TEIXEIRA, Adriana Lima. **Aspectos biológicos do caranguejo terrestre *Gecarcinus lagostoma* (H. M. Edwards, 1837) no Atol das Rocas – Brasil.** Recife, 1996. 155f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

### RESUMO

Este trabalho teve como objetivo principal o aprofundamento dos conhecimentos da ecologia assim como os aspectos biológicos, no que diz respeito ao crescimento, a reprodução e a alimentação do caranguejo terrestre *Gecarcinus lagostoma* (H. M. Edwards, 1837). Os indivíduos utilizados neste estudo foram coletados no Atol das Rocas (Ilha do Farol e Ilha do Cemitério) durante o período de junho de 1992 a abril de 1995. Os dados nos permitem pensar que o período da reprodução (cópula e desova) ocorre com maior intensidade entre dezembro e maio. Na análise do conteúdo estomacal, utilizou-se o método de frequência e volume. A espécie em estudo é onívora, apresenta hábito noturno, adaptado a ambientes seco e úmido. Os indivíduos de cor roxa da carapaça foram os predominantes, porém os de cor amarela foram os mais pesados. A proporção sexual variou para cada ilha, de 1:1 na Ilha do Farol, e dois machos para uma fêmea na Ilha do Cemitério. A função entre as variáveis peso, ilha e cor, para ambos os sexos, mostrou diferença significativa para a Ilha do Farol, não ocorrendo o mesmo para a Ilha do Cemitério. De uma maneira geral os espécimens coletados na Ilha do Cemitério apresentaram-se maiores e mais pesados do que os da Ilha do Farol.



ISSN: 0374-0412

57<sup>a</sup>

595.384.1 (26) (81) (043) CDU

**TÍTULO:** TAXONOMIA E DISTRIBUIÇÃO DE LARVAS DE PALINUROIDEA QUE OCORREM NO BRASIL.

**MESTRANDA:** Ann Mary Pinheiro Aby Faraj.

**ORIENTADOR:** Dr. Petrônio Alves Coelho.

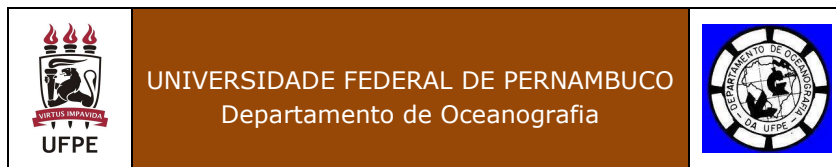
**DATA DA DEFESA:** 22 de novembro de 1996.

FARAJ, Ann Mary Pinheiro Aby. **Taxonomia e distribuição de larvas de Palinuroidea que ocorrem no Brasil.** Recife, 1996. 218f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

#### RESUMO

O objetivo deste trabalho é de apresentar uma revisão bibliográfica das larvas de lagosta da Superfamília Palinuroidea e ao mesmo tempo, realizar estudos sistemáticos sobre a coleção de filossomas capturados em águas brasileiras. O material procedente do plâncton foi coletado através de redes do tipo Bongo, pelo navio oceanográfico "Victor Hense", entre as latitudes 5° 45'S e 8° 13'S e longitudes 34° 58' W e 34° 31' W. Foram reconhecidas e definidas as características genéricas e específicas das larvas das famílias Palinuridae, Synaxidae e Scyllaridae. Das dezenove larvas identificadas isoladamente do plâncton, pela primeira vez são descritas no Brasil, as larvas de *Panulirus argus* (Latreille, 1804), *Justitia longimana* (H. Milne-Edwards, 1837), *Palinurellus gundlachi* Von Martens, 1878, *Scyllarides brasiliensis* Rathbun, 1906, *Scyllarus americanus* (Smith, 1869) e *Scyllarus chacei* Holthuis, 1960. Além das espécies de ocorrência confirmada, é incluído um gênero cuja espécie não se encontra definida morfológicamente. Uma revisão na literatura, permitiu estudar a distribuição geográfica dos adultos e das larvas, como também o reconhecimento e definição tanto das características genéricas quanto específicas das larvas. É realizada uma descrição dos estágios de desenvolvimento larval das espécies que ocorrem no Brasil.





ISSN: 0374-0412

58<sup>a</sup>

597 CDU (2.ed.) UFPE 597.58 CDD (20.ed.) BC/96/089

**TÍTULO:** ALIMENTAÇÃO DE *Achirus lineatus* (TELEOSTEI, PLEURONECTIFORME: ACHIRIDAE) EM ITAPISSUMA - PE.

**MESTRANDA:** Zafira da Silva de Almeida.

**ORIENTADORA:** Dra. Verônica Gomes da Fonseca Genevois.

**CO-ORIENTADOR:** M.Sc. Antônio de Lemos Vasconcelos Filho.

**DATA DA DEFESA:** 17 de dezembro de 1996.

ALMEIDA, Zafira da Silva de. **Alimentação de *Achirus lineatus* (Teleostei, Pleuronectiforme: Achiridae) em Itapissuma - PE.** Recife, 1996. 123f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

#### RESUMO

O presente estudo versa sobre o hábito alimentar do peixe Pleuronectiforme *Achirus lineatus* (Linnaeus, 1958) sendo necessário à melhor compreensão da teia trófica estuarina da região de Itapissuma - PE, uma vez, que até então nada foi registrada em literatura sobre a Ecologia dessa espécie no Brasil. As coletas dos exemplares de peixes foram realizadas nos períodos chuvoso (abril, maio, junho) e de estiagem (outubro, novembro, dezembro) de 1995, com o auxílio de rede de arrasto de 21 braças de comprimento 1,6 a 3,5 de altura e malha de 8 a 15 mm. Paralelamente às capturas dos 130 espécimes, foram coletadas amostras biosedimentológicas com tubo PVC de 2,5 cm de diâmetro e 5 cm de profundidade, sofrendo posterior peneiramento úmido em aberturas de malhas de 0,044 a 1,00 mm. O estudo meiofaunístico teve como finalidade comparar a alimentação do peixe com o estoque local, sendo este composto por 13 táxons: Turbellaria, Rotifera, Nematoda, Tardigrada, Gastropoda, Bivalvia, A. Polychaeta, A. Oligochaeta, Ostracoda, C. Harpacticoida, C. Cyclopoida, Amphipoda e Acarina. Os Nematoda dominaram numericamente a assembléia meiofaunística em todas as estações e períodos estudados. os Polychaetas meiofaunísticos identificados pertencem aos gêneros *Minuspio* (dominante) e *Streblospio*, enquanto que os Copepoda Harpacticoida aos gêneros *Stenhelia* (dominante), *Longipedia* e *Ectinosoma*. Com relação aos parâmetros climatológicos, fornecidos pela Estação Meteorológica de Itapirema, obteve-se baixas amplitudes quanto à temperatura, velocidade do vento e umidade do ar, e altas amplitudes quanto à pluviometria e insolação caracterizando região tropical com dois períodos distintos, chuvoso e de estiagem. Os parâmetros hidrológicos, obtidos nas duas estações juntamente com as demais amostras e fauna acompanhante, estiveram associados aos climatológicos, sobressaindo-se pluviometria e insolação, enquanto que temperatura e salinidade apresentam um mesmo padrão de variação. A maioria dos tubos digestivos encontravam-se "quase vazio", nos meses de abril e maio e "cheio" em novembro e dezembro, com um valor considerável de tubos digestivos "parcialmente cheio" ao longo de todo o período estudado. os *Achirus lineatus* apresentam hábito alimentar carnívoro, alimentando-se principalmente da fauna planctônica e bentônica, ocorrendo uma maior freqüência dos Copepoda Calanoida *Acartia* e *Paracalanus* e dos Polychaeta *Minuspio* e *Glycera*, na cavidade gastrointestinal, além de outros itens menos freqüentes como: Nematoda, Mollusca, Acarina, Crustacea, Priapulida e Fragmentos vegetais.





ISSN: 0374-0412

59<sup>a</sup>

599.53 CDU (2.ed.) UFPE 599.53 CDU (20.ed.) BC-97-230.

**TÍTULO:** ASPECTOS COMPORTAMENTAIS DOS GOLFINHOS ROTADORES, *Stenella longirostris*, NO ARQUIPÉLAGO DE FERNANDO DE NORONHA.

**MESTRANDO:** José Martins da Silva Júnior.

**ORIENTADOR:** Dr. José Arlindo Pereira.

**DATA DA DEFESA:** 20 de dezembro de 1996.

SILVA JÚNIOR, José Martins da. **Aspectos comportamentais dos golfinhos rotadores, *Stenella longirostris*, no Arquipélago de Fernando de Noronha.** Recife, 1996. 138f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Tecnologia e Geociências. Departamento de Oceanografia. Programa de Pós-Graduação em Oceanografia.

### RESUMO

Estudou-se os golfinhos rotadores de Fernando de Noronha com o objetivo de preservar e conhecer o seu comportamento natural. As observações foram realizadas de binóculos, lunetas e em mergulho livre na Baía dos Golfinhos, em saídas de barco e com entrevistas. Os golfinhos rotadores de Fernando de Noronha possuem o corpo fusiforme, alongado e com um padrão tricolor: cinza escuro no dorso, cinza claro nos flancos e branco no ventre. Em 90,91% dos dias, grupos de 11 a 700 rotadores ( $X=257,43$ ;  $DP=169,57$ ) entraram na Baía dos Golfinhos, a enseada de águas mais calmas, transparentes e profundas do Arquipélago. A ocupação da Baía pelos golfinhos apresentou flutuações diárias, mensais e sazonais. A frequência de ocorrência, o número e o tempo de permanência dos rotadores na Baía dos Golfinhos foram maiores na estação seca e nos dias em que não choveram na véspera. O número de golfinhos na Baía foi maior nos dias de vento sul e o tempo de permanência na Baía foi diretamente proporcional a velocidade do vento. Os rotadores utilizam a Baía dos Golfinhos como área de descanso, reprodução e cuidado dos filhotes. As atividades aéreas compõem um sistema complexo de comunicação entre os rotadores. Os golfinhos que acompanham as embarcações de turismo estão em comportamento de guarda. Com o incremento do turismo e da pesca oceânica na região, aumenta a necessidade de estudar, monitorar e criar normas de proteção aos golfinhos rotadores cada vez mais rígidas.